

Estado busca resultados de planos para desenvolvimento

O governo prevê para este ano várias obras ligadas ao corredor de exportação

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedes) está buscando os resultados dos projetos que apresentou no ano passado. Entre os principais trabalhos estão o Corredor de Transportes Centro-Leste, a busca de alternativas para o setor elétrico e a captação de empresas de outros estados e do exterior para investirem no Espírito Santo.

Os técnicos responsáveis de cada projeto estiveram reunidos ontem em Vitória. A previsão do corredor Centro-Leste é movimentar, somente este ano, 1,5 milhão de toneladas de grãos, através dos contratos já assinados com as empresas do setor.

ARMAZENAGEM

Para armazenar a carga está previsto para este ano a ampliação de mais dois armazéns de silos (hoje existem dois), além da possibilidade de ativar o corredor sudeste que liga o Espírito Santo ao Rio de Janeiro pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Um investimento que foi considerado viável para ser construído é a ferrovia norte, com 350 quilômetros de extensão, chegando ao sul da Bahia, próximo à Bahia-Sul. O investimento está orçado em US\$ 290 milhões.

Também em relação ao projeto de infra-

estrutura, está previsto para 93 a abertura do porto de Ubú, em Anchieta, que hoje tem 65% de sua capacidade ociosa, para os exportadores de mármore e granito de Cachoeiro do Itapemirim. Contatos estão sendo feitos com a Samarco, controladora do porto, que já mostrou-se interessada no projeto.

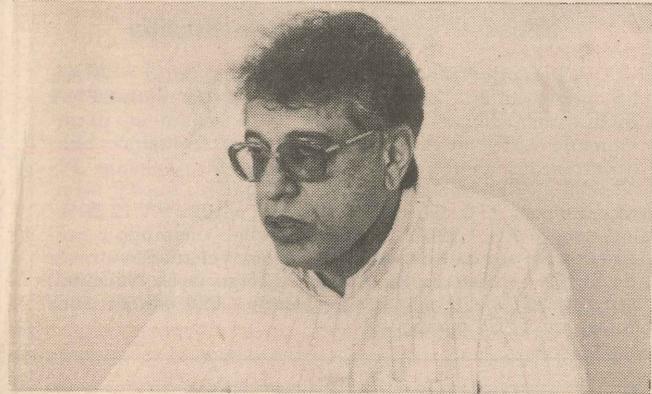
Outro programa que está sendo viabilizado pela Sedes é sobre a alternativa de energia termoelétrica. Segundo o secretário Paulo Augusto Vivácqua, os navios vêm ao porto de Vitória buscar minério e está sendo estudada a possibilidade de chegarem carregados de carvão. "Isto iria reduzir o custo do minério e do carvão no mercado externo", completa ele.

Para Vivácqua, o Espírito Santo pode produzir quatro mil megawatts de energia com a implantação de usinas termoelétricas, além da produção de energia através do mineral turfa, que o Estado concentra 20% da reserva nacional.

O lixo recolhido em Vitória pode ser uma outra fonte de energia. De acordo com Vivácqua, pode-se produzir 15 megawatts com o lixo. Segundo ele, se estas alternativas fossem adotadas, o Estado seria um importante exportador de energia.

Outro programa que está trazendo repercussão para o Espírito Santo é o Interiorização do Desenvolvimento (Proin). Segundo ele, foram visitadas 150 empresas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais e 30 delas demonstraram interesse.

Antonio Moreira/Arquivo



Vivácqua: projeto para reduzir custo de minério e carvão